

## **ATORES INSURGENTES DOS CAMPOS ORGANIZACIONAIS E A INOVAÇÃO DISRUPTIVA**

**ANDRÉ BENÍTEZ DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

**CRISTIANE DREBES PEDRON**

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e ao Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP UNINOVE.

## **ATORES INSURGENTES DOS CAMPOS ORGANIZACIONAIS E A INOVAÇÃO DISRUPTIVA**

### **Introdução**

Os campos organizacionais permanecem centrais no debate institucionalista devido à diversidade de abordagens que buscam aprimorar seu conceito. A Teoria Institucional sugere que esses campos são transformados pela desinstitucionalização de práticas, impulsionada por atores periféricos. Este ensaio caracteriza agentes insurgentes que promovem deslocamentos, descrevendo suas principais características e formas de desinstitucionalização em campos organizacionais, fomentando um debate sobre seu papel e impacto.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Como os atores insurgentes promovem a desinstitucionalização e a inovação disruptiva nos campos organizacionais? Caracterizar os agentes insurgentes e analisar seu papel na desinstitucionalização dos campos organizacionais. Descrever as principais características desses atores e as formas de deslocamento que podem ocorrer, contribuindo para o debate sobre seu impacto na transformação e adaptação organizacional.

### **Fundamentação Teórica**

A Teoria Institucional foca em como práticas e normas são estabelecidas e mantidas nos campos organizacionais. A desinstitucionalização ocorre quando práticas estabelecidas são desafiadas e substituídas. Atores insurgentes, frequentemente periféricos, desempenham um papel crucial nesse processo, promovendo a inovação disruptiva. Trabalhos de Mahoney e Thelen (2010) e Coraiola et al. (2015) são fundamentais para entender como esses atores agem e influenciam a mudança institucional e organizacional.

### **Discussão**

A discussão explora como os atores insurgentes desafiam e transformam os campos organizacionais. A análise revela que esses atores utilizam estratégias diversas, desde a contestação aberta até a subversão discreta, para promover mudanças. Atores centrais resistem a essas mudanças, mas frequentemente acabam adaptando-se. A influência dos insurgentes varia conforme o contexto e a estrutura do campo, demonstrando a complexidade do processo de desinstitucionalização e inovação disruptiva.

### **Conclusão**

O estudo conclui que atores insurgentes são fundamentais para a desinstitucionalização e inovação disruptiva em campos organizacionais. Suas ações desafiam práticas estabelecidas, promovendo mudanças significativas. A caracterização desses atores e suas estratégias revela a complexidade do processo de transformação. A compreensão do papel dos insurgentes e a junção com as inovações disruptivas, contribui para o debate teórico e oferece insights para o entendimento de como esse processo ocorre, quais são as expectativas desses atores com essas ações e como o conflito no campo ocorre.

### **Referências Bibliográficas**

MAHONEY, J., & THELEN, K. (2010). Explaining Institutional Change: Ambiguity, Agency, and Power; CORAIOLA, D. M., JACOMETTI, M.; BARATTER, M. A.; GONÇALVES, S. A. (2015). Conciliando agência e contexto na dinâmica da mudança institucional; DIMAGGIO, P. J., & POWELL, W. W. (1983). The iron cage revisited: Institutional isomorphism and collective rationality in

organizational fields. CHRISTENSEN, C. M., MCDONALD, R., ALTMAN, E. J., PALMER, J. E. (2018). Disruptive innovation: An intellectual history and directions for future research. FLIGSTEIN, N. (2001). Social skill and the theory of fields.